

## **ENSINO DE GEOGRAFIA**

### **INFORMAÇÕES GERAIS**

#### **APRESENTAÇÃO**

O curso de especialização em Ensino de Geografia busca abordar os conteúdos de Geografia Geral e Básica utilizando métodos inovadores que possam auxiliar os alunos no desenvolvimento crítico e reflexivo que envolve os saberes dessa área no ensino. Entender a dinâmica do espaço geográfico para auxiliar no planejamento das ações do homem sobre ele e refletir sobre a construção histórica e seu uso nos diferentes tempos e espaços. Deste modo compreendendo a natureza e a sociedade como conceitos fundamentais para a construção do espaço geográfico, mantendo a relação homem- natureza.

#### **OBJETIVO**

Oferecer aos professores capacitação, em nível de especialização, na área de Ensino de Geografia, na modalidade EAD, de forma a torná-los promotores de mudanças no cenário atual das escolas onde atuam como mediadores do saber, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando assim, maior qualidade na educação de seus alunos e melhor a formação para o exercício da cidadania.

#### **METODOLOGIA**

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
192	<b>A Aprendizagem da Geografia e a Formação de Conceitos Geográficos</b>	30

#### **APRESENTAÇÃO**

A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares; Conceito de aprendizagem e a aprendizagem da Geografia; A formação de conceitos na aprendizagem geográfica; Os estágios de desenvolvimento e a formação dos conceitos geográficos.

#### **OBJETIVO GERAL**

Ressaltar a importância de se conhecer e estudar os conceitos da geografia para a aprendizagem dos conteúdos geográficos escolares.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Diferenciar o conceito de aprendizagem do conceito de aprendizagem da geografia.

Estabelecer que a aprendizagem e assimilação dos conteúdos geográficos escolares passam pela identificação da presença dos conceitos no interior do assunto discutido e estudado e pela sua compreensão.

Buscar de forma mais intensa resgatar e estruturar essa base conceitual geográfica para que a construção do conhecimento não se perca em meio a ausência de uma base epistemológica que dê concretude e articule a geografia enquanto ciência e disciplina escolar.

Ressaltar que em Geografia, a representação dos objetos confere às crianças condições de aprendizagem desses conceitos face à dificuldade de manipulação ou observação direta para formar conceitos básicos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

CAPÍTULO 1 - A IMPORTÂNCIA DOS CONCEITOS DA GEOGRAFIA PARA A APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS ESCOLARES

CAPÍTULO 2 - CONCEITO DE APRENDIZAGEM E A APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

CAPÍTULO 3 - A FORMAÇÃO DE CONCEITOS NA APRENDIZAGEM GEOGRÁFICA

1. CONCEITOS GEOGRÁFICOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

CAPÍTULO 4 - OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO E A FORMAÇÃO DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS

1. A LINGUAGEM CONCEITUAL GEOGRÁFICA NA PRÁTICA DOCENTE DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v. 1) São Paulo: Paz e Terra, 2000. Tradução de Roneide Venâncio Majer com colaboração de Klauss Brandini Gerhardt.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. IN: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

FARINA, Bárbara Cristina. Atividades práticas como elementos de motivação para a aprendizagem em geografia ou aprendendo na prática. IN: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAZENDA, Ivani. Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

## **PERIÓDICOS**

SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: EDUSP, 4ª ED. 2002.

## **APRESENTAÇÃO**

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativa na Ética profissional.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA?  
A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS  
A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO  
ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO  
LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL  
ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL  
CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL  
CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA  
CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS  
CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA  
A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## **PERIÓDICOS**

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

## **APRESENTAÇÃO**

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PESQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. \_\_\_\_\_. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

## **PERIÓDICOS**

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

## APRESENTAÇÃO

Ensino em geografia: desafios à prática docente na atualidade; o papel do professor de geografia no contexto atual; Ensino de Geografia no Currículo Brasileiro.

## OBJETIVO GERAL

Conhecer os desafios da prática docente no ensino da geografia na atualidade.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Apresentar o ensino da geografia no Brasil seus desafios e perspectivas.  
Relatar a trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro.  
Demonstrar o papel do professor de geografia no contexto da atualidade.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I - O ENSINO DE GEOGRAFIA

#### 1. O ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA DO SÉCULO XXI

##### 1.1 NOVO INTERESSE PELA GEOGRAFIA

##### 1.2 PERSPECTIVAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

### UNIDADE II - ENSINO DA GEOGRAFIA NO BRASIL

#### 1. ENSINO DE GEOGRAFIA NO CURRÍCULO BRASILEIRO

#### 2. A TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA GEOGRAFIA NO CURRÍCULO ESCOLAR BRASILEIRO

##### 2.1 A GEOGRAFIA NO CURRÍCULO ESCOLAR BRASILEIRO

##### 2.2 A ORIENTAÇÃO MODERNA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

### UNIDADE III - ENSINO EM GEOGRAFIA: DESAFIOS À PRÁTICA DOCENTE NA ATUALIDADE

### UNIDADE IV- GEOGRAFIA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO ENSINO

### UNIDADE V- O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO ATUAL

## REFERÊNCIA BÁSICA

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo; razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.

\_\_\_\_\_. **O espaço do cidadão**. 4.ed. São Paulo: Nobel, 1997.

\_\_\_\_\_. **Por uma geografia nova**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VESENTINI, José Willian. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.

\_\_\_\_\_, José Willian. **Geografia e ensino**: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1989.

## PERIÓDICOS

ALMEIDA, R. D. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino da geografia. **Revista Terra Livre** – Prática de Ensino em Geografia, n.8, edição 1991, p.83-90.

195

**Introdução à Cartografia e Fundamentos da Geologia**

30

### APRESENTAÇÃO

Uso do sensoriamento remoto na geologia. Orientações básicas de cartografia e geoprocessamento. Funcionamento de um Sistema de Informações Geográficas (SIG) conceitos, finalidades - Tratamento digital de imagens - Técnicas para a interpretação de imagens no estudo do espaço. Aplicações a análise ambiental.

### OBJETIVO GERAL

Estudar as representações cartográficas como ferramenta importante para a compreensão da função e dos procedimentos da cartografia e da geologia e da relação destas com a geografia.

### OBJETIVO ESPECÍFICO

Apresentar as subdivisões e as classificações dos produtos cartográficos, além de tratar dos diferentes sistemas de projeção e do sistema de informações geográficas (SIG).

Compreender os processos gerais que governam a evolução e a dinâmica interna da Terra.

Desenvolver os principais conceitos teóricos da Geologia e da cartografia.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I - HISTÓRIA DA CARTOGRAFIA

1. O MUNDO NOS MAPAS
2. LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE MAPAS
3. COMPREENDENDO OS MAPAS
4. VELHOS MAPAS, NOVAS LEITURAS: REVISITANDO A HISTÓRIA DA CARTOGRAFIA
5. MAPAS E IMPÉRIO
6. UM SABER ESTRATÉGICO EM MÃOS DE ALGUNS

#### UNIDADE II - CARTOGRAFIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

1. ESTRATÉGIA CONTRA A PARALISIA ESPACIAL
2. "NÓS E OS 50 ANOS DA ERA ESPACIAL"
3. POR QUE GEOPROCESSAMENTO?
  - 3.1. BREVE HISTÓRICO DO GEOPROCESSAMENTO
  - 3.2. CONCEITOS BÁSICOS EM CIÊNCIA DA GEOINFORMAÇÃO
  - 3.3. ESTRUTURA GERAL DO SIG – SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA
  - 3.4. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA CIÊNCIA DA GEOINFORMAÇÃO
  - 3.5. GEOPROCESSAMENTO PARA PROJETOS AMBIENTAIS

#### ANEXOS

##### 1 REPORTAGENS – REVISTA GEO

- 1.1 O NASCIMENTO DO SENSORIAMENTO REMOTO
- 1.2 MONITORAMENTO POR SATÉLITE AUMENTA PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA

### REFERÊNCIA BÁSICA

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. Ed. Oficina de Texto.

JENSEN, John. R. Sensoriamento Remoto do Ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. Ed. Parentense, 2009.

SILVA, J. X. Geoprocessamento para análise ambiental. Edição do Autor: Rio de Janeiro, 2001.

SILVA, Jorge Xavier e ZAIDAN, Ricardo Tavares. Geoprocessamento e Meio Ambiente. Ed. Bertrand Brasil, 2011.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CÂMARA, G., DAVIS, C., MONTEIRO, A.M.; D'ALGE, J.C. Introdução à Ciência da Geoinformação. São José dos Campos: INPE, 2001.

GOMES, Maria do Carmo Andrade. Velhos mapas, novas leituras: revisitando a história da Cartografia. In: Revista GEOUSP - Espaço e Tempo, nº 16. USP: São Paulo, 2004, p. 67-79;

LACOSTE, Yves. Um saber estratégico em mãos de alguns. In: A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 2008.

MATTOS, Carlos de Meira. Brasil: geopolítica e destino. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

RAFFO, Jorge, MORATO, Rúbia Gomes. O nascimento do sensoriamento remoto. Revista Geo, São Paulo, Edição 26, 2009.

SEABRA, Felipe. Monitoramento por satélite aumenta produtividade agrícola. Revista Geo, São Paulo, Edição 38, 2011.

## PERIÓDICOS

FRANÇA, Ronaldo. Em matéria de conhecimentos geográficos, os brasileiros são de uma ignorância que não está no mapa. **Revista Veja**, Dez. 2007, p. 109.

76	Metodologia do Ensino Superior	60
----	--------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

## OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

## REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.<sup>a</sup>: A didática do ensino superior, Campinas, Papyrus, 1994.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papyrus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9<sup>a</sup>. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

## PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

196	Metodologia do Ensino da Geografia	45
-----	------------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Analisar as formas de interação entre esses elementos da geografia, de maneira a associar proteção e valorização espacial. Avaliação de tendências recentes de gestão do espaço urbano- ambiental nas escalas nacionais e internacionais. Proporcionar um instrumental técnico e analítico para práticas de planejamento e gestão na esfera global.

## OBJETIVO GERAL

Compreender a importância do ensino da Geografia e seus suportes teórico-metodológicos, instrumentalizando os educadores em formação para uma prática pedagógica calcada no ensino e na pesquisa.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Relacionar os objetivos e conteúdos da disciplina às dificuldades de abordagem no ambiente da sala de aula.  
Conhecer os objetivos de estudo da Geografia e do ensino da geografia escolar;  
Compreender as implicações do objeto da ciência na prática educativa.



## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### UNIDADE I – A GEOGRAFIA: SEU HISTÓRICO E FUNDAMENTOS

1. HISTÓRICO
2. FUNDAMENTOS

### UNIDADE II - EPISTEMOLOGIA E CORRENTES DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

1. EPISTEMOLOGIA
2. DETERMINISMO GEOGRÁFICO
3. POSSIBILISMO GEOGRÁFICO
4. GEOGRAFIA REGIONAL
5. A GEOGRAFIA TRADICIONAL
6. NOVA GEOGRAFIA
7. GEOGRAFIA CRÍTICA

### UNIDADE III – A ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA

1. O ENSINO DA GEOGRAFIA
2. A ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA
3. O LETRAMENTO GEOGRÁFICO
4. A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

### UNIDADE IV - GESTÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS

1. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

### UNIDADE V - O USO DAS TIC NO ENSINO DA GEOGRAFIA

1. O USO DOS DIVERSOS RECURSOS TECNOLÓGICOS
  - 1.1 PROJETORES
  - 1.2 TELEVISÃO, CINEMA E VÍDEO DIDÁTICO
  - 1.3 FOTOGRAFIAS AÉREAS E IMAGENS DE SATÉLITE
  - 1.4 O COMPUTADOR E A INTERNET

### REFERÊNCIAS

#### ANEXOS

ANEXO 1 - ANALISANDO O USO DE IMAGENS DO “GOOGLE EARTH” E DE MAPAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

CALLAI, H. C. Geografia em sala de aula prática e reflexões. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 1998.

CASTELLAR, S.M.V. A alfabetização em geografia. Espaços da Escola, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.

FREITAS, Jose Vicentine. GALIAZZI, Maria do Carmo. Metodologias Emergentes de Pesquisa em Educação. Ed.Unijui, 2007.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo: Ed. Nobel, 1985.

ANDRADE, M. C. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. Recife: UFPE, 2008.

BARBOSA, J. L. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006.

CORRÊA, R. L. As correntes do pensamento geográfico. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1991.

## **PERIÓDICOS**

DUARTE, Paulo A. Fundamentos de cartografia. Florianópolis-SC: Editora da UFSC, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 33 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

## APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

## OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

## REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul: UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

## PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

198	Recursos Tecnológicos para o Ensino de Geografia	45
-----	--	----

## APRESENTAÇÃO

Tecnologia de Informação e os caminhos das ciências geográficas; Fatos marcantes vinculados à Geografia e às Geotecnologias; Sistema de informações geográficas; Geoprocessamento e Geografia; Desenvolvimento das ciências da Informação Geográfica.

## OBJETIVO GERAL

Analisar como as Novas Tecnologias as podem ajudar o professor nas aulas, sendo uma ferramenta a mais para dinamizar a educação.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Verificar quais as inovações tecnológicas mais acessíveis aos professores na escola.  
Reconhecer o despreparo dos professores diante das novas tecnológicas da educação.  
Estimar como estão sendo usadas as Novas Tecnologias nas aulas de Geografia e sua aceitação.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - A SOCIEDADE EM REDE

CAPÍTULO 2 - AS NOVAS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

CAPÍTULO 3 - MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E USO DA TECNOLOGIA

CAPÍTULO 4 - PROJETOS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA NUM PARADIGMA EMERGENTE

CAPÍTULO 5 - CONCEPÇÕES TEÓRICAS E ELEMENTOS DA PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA

CAPÍTULO 6 - MUDA O MUNDO, MUDA A GEOGRAFIA

CAPÍTULO 7 - PRÁTICAS EDUCATIVAS CONTEMPORÂNEAS PAUTADAS PELA TECNOLOGIA, EM CONSONÂNCIA COM CONHECIMENTO CONSTRUTIVO, ÉTICO E SOCIAL, SÃO ALIADOS DO ENSINO DA GEOGRAFIA

CAPÍTULO 8 - AS TIC NAS ESCOLAS E OS DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

## REFERÊNCIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2001.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. São Paulo: Edusp, 2002 [1996].

SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI. 10.ed. São Paulo: Record, 2008.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, J. S. G. de. Globalização e Educação. In: PRETTO, N. De L. (Org.). Globalização & Educação: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação a distância e sociedade planetária. 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000. P. 15-58.

\_\_\_\_\_. Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil: TIC Crianças 2009. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010b.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. Campinas: Papirus, 2000. Adaptado.

\_\_\_\_\_. Formação continuada dos professores e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat, 1996.

\_\_\_\_\_. O estágio supervisionado de prática de ensino: uma proposta coletiva de reconstrução. Dissertação de Mestrado, PUCSP, 1991.

\_\_\_\_\_. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2000.

VALENTE, J.A. "Por que computadores na educação?" In: J.A. Valente (org) Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas: UNICAMP, 1993.

## PERIÓDICOS

ALMEIDA, M.E.T.M.P. Informática e educação: Diretrizes para uma formação reflexiva de professores. São Paulo: PUC (Tese de Mestrado), 1996.

194	Educação Ambiental	45
-----	--------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Relações entre sociedade e meio ambiente. A participação do governo em projetos de educação ambiental. Cidadania ambiental. Educação ambiental: histórico, concepção, fundamentos e objetivos. Educação ambiental na escola. Conhecimento popular, educação ambiental e preservação dos ecossistemas naturais.

## OBJETIVO GERAL

Estimular o surgimento de uma cultura de ligação entre a natureza e a sociedade, através da formação de uma atitude ecológica nas pessoas.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Ressaltar a importância socioambiental, que concebe o meio ambiente como um espaço de relações, um campo de interações culturais, sociais e naturais com dimensão física e biológica dos processos vitais;

Expressar-se sobre os métodos e práticas sustentáveis e a importância da sociedade da preservação ambiental global;

Apresentar metodologias de educação para os cuidados com o meio ambiente, a gestão ambiental participativa.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A QUESTÃO AMBIENTAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS UM NOVO ESTADO E OUTROS ESPAÇOS À GUIA DAS PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES METODOLOGIAS DE EDUCAÇÃO PARA OS CUIDADOS COM O MEIO AMBIENTE PRÁTICAS DE ENVOLVIMENTO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL GESTÃO AMBIENTAL PARTICIPATIVA A CENA ATUAL: ATRÁS DA FÁBULA, A PERVERSIDADE GLOBALIZAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL DO CONHECIMENTO EMPÍRICO DA NATUREZA AO CUIDADO COM ELA AUMENTAR A AUTONOMIA PARA CONSOLIDAR O TERRITÓRIO OS MÉTODOS E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS SOCIEDADE X AMBIENTE OU EDUCAÇÃO AMBIENTAL? IMPORTÂNCIA DA SOCIEDADE DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL GLOBAL DESENVOLVIMENTO, MEIO AMBIENTE E PRÁTICAS EDUCATIVAS SUSTENTABILIDADE, MOVIMENTOS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

## REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. LEI nº 9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a política Nacional de Educação Ambiental e da outras providências. Brasília, abr. 1999.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental - Princípios e Práticas. Gaia, 2010. \_\_\_\_\_, Genebaldo Freire. Educação e Gestão ambiental. Gaia, 2006. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. SATO, Michele.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Artmed, 2006.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, P. de B. Curso de Direito Ambiental: doutrina, legislação e jurisprudência. Rio de Janeiro: Renovar, 1992. BRASIL.

BRUGGER, Paula. Educação ou Adestramento Ambiental. Santa Catarina: Letras Contemporâneas, 1994, (coleção teses). JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

LEITE; MEDINA; Educação Ambiental: curso básico a distância: documentos e legislação da educação ambiental. Brasília, DF: MMA (Ministério do Meio Ambiente), 2001.

SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica, tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOUZA, M.L. Mudar a cidade. Uma introdução crítica ao planejamento. São Paulo: Bertrand Brasil, 2002.

## PERIÓDICOS

YÁZIGI, E. O Ambientalismo. Revista do Departamento de Geografia da USP, São Paulo, n.8, São Paulo, p. 85-96, 1994.

197

O Clima, a Atmosfera e a Vida Terrestre

45

## APRESENTAÇÃO

Circulação e dinâmica Atmosférica. Clima e ambiente: meio rural e urbano. Problemas ambientais ligados ao clima. Os processos homem – natureza e suas transformações históricas. As mudanças climáticas globais e a cidade. Os problemas atmosféricos globais, efeito estufa e outros. Conservação da biodiversidade nas escalas local à global.

## OBJETIVO GERAL

Entender a dinâmica atmosférica no tempo e espaço através dos sistemas produtores de tempo e dos fatores que levam a mudanças e variações climáticas em diferentes escalas (local, Brasil e Mundo).

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Estudar sobre a influência da atmosfera e de seus fenômenos sobre o meio urbano e rural, ao mesmo tempo fornecendo-lhe ferramentas e instrumentos para definição de métodos e práticas racionais de intervenção e convivência do homem com o meio ambiente.

Reconhecer os principais fatores que modificam o clima no Brasil.

Diferenciar tempo de clima.

Oferecer subsídios para o entendimento dos sistemas produtores do tempo e a influência para a caracterização climática do Globo, a partir da circulação geral da atmosfera.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### UNIDADE I: ATMOSFERA TERRESTRE

#### 1. TERRA E A ATMOSFERA

##### 1.1 COMPOSIÇÃO DA ATMOSFERA

### UNIDADE II: EFEITO ESTUFA

### UNIDADE III: CLIMA E CLIMATOLOGIA

#### 1. CLIMA

#### 2. CLIMATOLOGIA

#### 3. MASSAS DE AR QUE ATUAM NO BRASIL

#### 4. CLASSIFICAÇÃO DOS CLIMAS DO BRASIL

#### 5. MAPA UNIDADES CLIMÁTICAS DO BRASIL

#### 6. MASSAS DE AR E FRENTES

##### 6.1 PRINCIPAIS FATORES QUE MODIFICAM AS MASSAS DE AR TEMPERATURA

##### 6.2 PRINCIPAIS MASSAS DE AR QUE AFECTAM O ESTADO DO TEMPO NA EUROPA OCIDENTAL

### UNIDADE IV: METEOROLOGIA

#### 1. ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS

#### 2. PREVISÃO CLIMÁTICA

#### 3. CONVENÇÃO – QUADRO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MUDANÇA DO CLIMA

### UNIDADE V: VARIABILIDADE, ANOMALIA E MUDANÇA CLIMÁTICA

#### 1. O AQUECIMENTO GLOBAL E A MUDANÇA CLIMÁTICA RECENTE

##### 1.1 EVIDÊNCIAS

### UNIDADE VI: PREDIÇÕES, DA MUDANÇA CLIMÁTICA NO SÉCULO XXI

### UNIDADE VII: INFLUÊNCIA DAS CORRENTES OCEÂNICAS NO CLIMA DO BRASIL

#### 1. AS CORRENTES MARINHAS DO BRASIL

#### 2. EL NIÑO E LA NIÑA

### UNIDADE VIII: IMPACTOS DE MUDANÇAS NA BIODIVERSIDADE TERRESTRE E MARINHA SOBRE O CLIMA REGIONAL E GLOBAL

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

DREW, D., 1998. Processos Interativos Homem — Meio Ambiente. 4.ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1998. 394 p.

GALVINCIO, Josicleda Domiciano. Mudanças Climáticas E Impactos Ambientais. UFPE. Ano 2010.

GUERRA, Antônio Jose Teixeira. Impactos Ambientais Urbanos No Brasil. Bertrand Brasil. Ano: 2001.

VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, 280p.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

AVILA-PIRES, F. D. Fundamentos da Ecologia. Ribeirão Preto, Holos Editora, 1999.

BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. Efeito Estufa e a Convenção Sobre Mudança do Clima. Brasília, DF:

MCT, 1999. 25p.

\_\_\_\_\_, Ministério de Meio Ambiente. Questões Ambientais: Conceitos, História, Problemas e Alternativas. Brasília, DF: MME, CID Ambiental, 2001. 165 p.

\_\_\_\_\_, Ministério de Minas e Energia. Balanço Energético Nacional 2000: Ano Base 1999. Brasília, DF: MME, 2000. 157p.

\_\_\_\_\_, Senado. Legislação do Meio Ambiente. Brasília. D. F. Gráfica do Senado, 1998 v.1. e v.2.

## **PERIÓDICOS**

MENDONÇA, F; MONTEIRO, C. A. F. Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2003.

NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro, IBGE, 1989.

<b>20</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>30</b>
-----------	---------------------------------------	-----------

## **APRESENTAÇÃO**

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

## **OBJETIVO GERAL**

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997. SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## **PERIÓDICOS**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

## **SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

O campo de atuação do profissional se estende, inclusive, às atividades ligadas não apenas à docência, mas, também, à gestão e organização solicitadas e exigidas pelas instituições climáticas, ambientais e empresas que trabalham com as questões voltadas para a proteção do meio ambiente.